

IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFGD

LÍNGUA E CULTURA INDÍGENA NA ESCOLA

Ivan Antônio Jorge (jorgeexoketi@gmail.com)

Marta Coelho Castro Troquez (martatroquez@ufgd.edu.br)

Brenda Maria Alves Cordeiro (brenda_maria@hotmail.com)

Este trabalho apresenta os resultados do projeto de Iniciação Científica, intitulado “Língua e cultura indígena na escola”, que teve como objetivo geral fazer uma pesquisa bibliográfica do tipo estado do conhecimento do uso das línguas e culturas indígenas nas escolas indígenas e como objetivos específicos: a) realizar um estudo bibliográfico sobre educação escolar indígena no Brasil; b) conhecer a produção do conhecimento sobre línguas e culturas indígenas nas escolas indígenas, disponível na base SCIELO, no período, correspondente a 1990 a 2020; c) saber o lugar que esta produção ocupa no campo da produção sobre educação escolar indígena; d) destacar os principais enfoques e/ou discussões desenvolvidos nesta produção. Para isso, foi feita uma busca na plataforma SciELO, usando os seguintes descritores: “língua indígena”, “cultura indígena” e “escola indígena”. Após o levantamento dos textos, foi elaborado o fichamento da produção, com base na leitura prévia dos artigos selecionados. Percebeu-se, com a análise das produções, que ocorreram significativos avanços em relação à temática da educação escolar indígena. Após a “descoberta” dos povos originários pelos portugueses, verificou-se uma extensa e variada cultura linguística indígena no Brasil. Fazia parte do projeto de dominação portuguesa impor o uso da língua portuguesa e proibir o uso da língua originária, tudo isso através das escolas jesuíticas. Do levantamento realizado, muitos autores descreveram como foi o início da educação para indígenas no Brasil e apontaram como a questão linguística ainda se faz presente nas discussões que envolvem a escola indígena. A cultura indígena também deve fazer parte do currículo escolar, de forma que situações cotidianas aos alunos e alunas sejam relacionadas com os conteúdos apresentados nas escolas. Muitas crianças chegam até as escolas

IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFGD

fluentes da língua indígena, mas a escola não tem encontrado caminhos para alfabetizar e facilitar esse vínculo entre o conhecimento escolar e a língua indígena (como materiais diferenciados, professores/as falantes da língua e etc.), além das adaptações feitas pelos professores/as. Concluo este resumo expondo que a educação escolar indígena é assegurada na Constituição Federal de 1988, que trouxe muitas possibilidades de manutenção e valorização da cultura, e ensino diferenciado nas escolas indígenas. Muitas produções na área da educação, história e antropologia têm ampliado o debate sobre como deve ser estruturado o ensino nas escolas indígenas e formas de fortalecer a cultura e língua indígena nas escolas. Importante destacar que esta pesquisa faz parte do projeto “Língua e cultura Kaiowá e Guarani no contexto escolar: produção de livros diferenciados para as escolas indígenas”, financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, e deixar registrado o agradecimento à Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD pelo incentivo e financiamento desta pesquisa por meio de bolsa de iniciação científica.